



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE CONVIVÊNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA MÃE DA PROVIDÊNCIA.



OAPNB

Obras Assistenciais Pe. Natale Battezzi

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 – Identificação | 04 |
| 2 – Apresentação..... | 04 |
| 3 – Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar | 04 |
| 4 – Função Social da Escola..... | 11 |
| 5 – Missão..... | 11 |
| 6 – Fundamentação e Concepções Teóricas | 12 |
| • Fundamentos Ético-Pedagógicos | 12 |
| • Fundamentos Epistemológicos | 14 |
| • Fundamentos Didático-Pedagógicos | 15 |
| 7 – Objetivos..... | 17 |
| • Objetivo Geral | 17 |
| • Objetivos Específicos | 17 |
| 8 – Organização Curricular da Unidade Escolar..... | 18 |
| 9 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escola..... | 19 |
| • Ciclos / Séries / Semestres | 19 |
| • Organização dos tempos e espaços | 20 |
| • Relação Escola Comunidade | 21 |
| • Metodologias de Ensino Adotadas | 21 |
| • Equipe de Professores | 22 |
| • Coordenação Pedagógica | 22 |
| • Valorização e formação continuada | 23 |
| • Permanência e êxito escolar dos estudantes | 23 |
| • Implementação da Cultura de paz | 24 |
| 10 – Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar | 25 |
| • Administrativo | 25 |
| • Conservação, Limpeza e portaria | 25 |
| • Serviços de Apoio / Monitoria | 26 |
| • Menor Aprendiz | 26 |
| • Regimento Interno | 26 |
| 11 – Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas | 26 |
| • Avaliação para aprendizagens | 27 |
| • Avaliação em Larga Escala | 27 |
| • Avaliação Institucional da Unidade Escolar | 28 |

| | |
|----------------------------------------------------|----|
| • Conselho de Classe | 28 |
| 12 – Plano de Ação para Implementação do PPP | 28 |
| • Gestão Pedagógica | 29 |
| Gestão de Resultados Educacionais | 29 |
| Gestão Participativa | 29 |
| Gestão de Pessoas | 29 |
| Gestão Financeira | 29 |
| Gestão Administrativa | 29 |
| 13 – Planos de Ação Específicos | 29 |
| • Coordenação Pedagógica | 31 |
| • Nutricional | 32 |
| 14 – Projetos Específicos da Unidade Escolar..... | 38 |
| 15 – Acompanhamento e Avaliação do PPP..... | 38 |
| 16 – Considerações Finais | 39 |
| 17 – Referências Bibliográficas | 40 |
| 18 – Anexos..... | 41 |

1- IDENTIFICAÇÃO

| | |
|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome da Unidade Escolar/ Instituição Educacional | Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência |
| Coordenação Regional de Ensino | Santa Maria-DF |
| Endereço | Setor Sul Comercio Local 103 Lote F A/ESanta Maria – DF |
| E-mail | convivenciamariamaeprovidencia@gmail.com |
| Data da Fundação da UE | 17 de novembro de 2005 |
| Turo de funcionamento | Integral - 7h 30min às 17h 30min |
| Escola de Gestã Compartilhada | () Sim (x) Não |
| Oferta Educação Integral | (X) Sim () Não |
| Equipe Gestora | Presidente: Wilson Borges de Souza Coordenador Geral Administrativo: Francisco Nunes da Silva Neto. Diretora Pedagógica: Ludmila Lucas Alves Araujo Silva. Coordenadora pedagógica: Joucileide Rodrigues de Moraes |

2- APRESENTAÇÃO

Este documento tem o intuito de estabelecer as diretrizes e práticas educacionais da instituição, em conformidade com as leis e normas pertinentes, como a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo em Movimento da Educação Básica. O Projeto Político Pedagógico foi elaborado de maneira colaborativa, incorporando as contribuições de todos os setores da comunidade escolar para melhorar a qualidade do ensino oferecido às crianças atendidas. O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência, vinculado às Obras Assistenciais Padre Natale Battezzi (OAPNB), é uma instituição filantrópica e educacional que presta serviços às comunidades do Gama e Santa Maria/DF. Fundado em 20 de fevereiro de 1988, o centro reflete os princípios cristãos de acolhimento e solidariedade, inspirados na Campanha da Fraternidade de 1987. Sua construção foi possível graças ao apoio financeiro de famílias italianas, sendo inaugurado em 19 de novembro de 2005. Este projeto apresenta a história, realidade, método de ensino, organização e estrutura física do Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência.

3 – HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

No dia 05 de fevereiro de 2007, iniciaram-se as atividades pedagógicas da instituição educacional Maria Mãe da Providência, com a presença do diretor da

mantenedora, Pe. Natale Battezzi, e da equipe pedagógica da instituição, juntamente com a comunidade, que prestigiou este momento tão esperado. Inicialmente, a escola atendia crianças na faixa etária de 3 a 9 anos; posteriormente, passou a atender uma média de 180 crianças por ano, do Maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais e, atualmente, atende apenas a Educação Infantil.

A OAPNB conta com uma diretoria formada por pessoas comprometidas e participantes da comunidade da Paróquia São Sebastião – Gama-DF, que, no ano de 2015, em homenagem ao Pe. Natale, decidiu mudar o nome de OASAS (Obras Assistenciais São Sebastião) para Obras Assistenciais Padre Natale Battezzi – OAPNB.

A partir de 2016, o Colégio Maria Mãe da Providência convenciou-se com a Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEE- DF). Através do convênio, 332 (trezentas e trinta e duas) crianças de 3 e 4 anos foram atendidas em período integral. Denominando-se, a partir desse momento, Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência.

No período de março de 2020, o período pandêmico forçou o fechamento das escolas com o objetivo de evitar a propagação do vírus Covid-19. Assim, esse momento representou um desafio no afastamento do contato direto com as pessoas e nas medidas de lockdown. Considerando as medidas para enfrentamento, buscamos ações em observância à implementação do Programa Educa em Casa DF, sob a orientação da SEE - DF, de acordo com o Plano de Trabalho vigente, a fim de garantir a oferta das atividades não presenciais. Todo o cenário foi desafiador para toda a comunidade escolar, que pouco a pouco se ajustou ao novo processo. E mesmo com tantos desafios, conseguimos atingir com sucesso o nosso planejamento estratégico.

Em 2021, iniciamos o ano letivo com um espaço amplo e funcional. Dispomos de 12 salas de aula com mobiliário adequado à idade atendida, sala destinada ao momento de coordenação, secretária e sala de espera destinada ao atendimento das famílias, refeitório, pátio e solário. No processo de credenciamento, foi necessário iniciar a adequação do espaço físico para atender à Portaria 321 de maio de 1988, cuja orientação é que as crianças bem pequenas não permaneçam em pavimento superior. A portaria supracitada teve impacto direto na oferta dos serviços educacionais e na geração de empregos diretos e indiretos. Nossa instituição saiu de 12 salas de atendimento para 3 salas com capacidade de 72 crianças, o que exigiu de toda nossa liderança muita força de vontade e capacidade de reinventar-se. O compromisso de poder atender os menos favorecidos fez com que todos pudessemos nos reunir em propósito para que saíssemos de 3 para 8 salas com

capacidade de 184 crianças, a depender do processo de enturmação, levando em consideração que no maternal de 2 anos foram 22 vagas por turma e no maternal de 3 anos foram 24 vagas por turma. Todo o empenho buscou atenuar o impacto direto, porém hoje nossa realidade conta com salas ociosas, com espaço amplo e funcional com mobiliário adequado à idade, que encontram-se inutilizadas para o atendimento às crianças.

Em 2023, o Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência atendeu à comunidade local na Educação Infantil para crianças bem pequenas de dois e três anos de idade, em período integral, em parceria com SEE-DF, sob termo de Colaboração nº: 81/2023, com vigência do plano de trabalho de 09/02/2023 a 08/02/2028.

Em 2024, nossa instituição ampliou a oferta à comunidade. Hoje, nosso processo de enturmação conta com 240 crianças de 2 e 3 anos em atendimento de 10 horas diárias. Com a ampliação do atendimento, geramos mais vagas para o atendimento direto às crianças, bem como postos de emprego. Todo o trabalho desenvolvido beneficia diretamente nossa comunidade.

Desde 2007 até os dias atuais, nossa instituição vem trabalhando todos os projetos existentes neste Projeto Político Pedagógico, incentivando ao máximo a autonomia das crianças e sempre enfatizando a importância da família nesse processo de ensino-aprendizagem, pois acredita-se que deve existir a parceria escola/família.

Conforme Publicizado no Diário Oficial de 21 de agosto de 2023, Processo 00080-00227348/2019-72, recerdenciou a instituição, a contar de 1º de janeiro de 2020 até 31 de dezembro de 2024.

O presente Plano de Trabalho está vinculado ao cumprimento da Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, ao Decreto nº 37.843, de 13 de dezembro de 2016, ao Ato Normativo Setorial vigente da SEEDF, Portaria nº 172, de 21 de maio de 2019 que institui os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e Portaria nº 798, de 16 de agosto de 2022 que institui as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Educacionais Parceiras que Ofertam Educação Infantil.

Termo aditivo ao termo de Colaboração no 081/2023, que entre si celebram o Distrito Federal, por meio da secretaria de estado de educação e a organização da sociedade civil -OAPNB - Obras Assistenciais Padre Natale Battezzi. Processo no 00080-00218415/2022-63.

3.1 Diagnóstico da realidade da unidade escolar

Realizar um levantamento da realidade na qual a instituição está inserida é um

desafio significativo. Compreender os aspectos que guiam nosso contexto pedagógico e o papel das famílias nesse processo é uma jornada complexa. Enfrentamos diariamente o desafio de construir um processo de ensino e aprendizagem sólido que atenda integralmente às crianças, considerando suas realidades individuais, contextos sociais, dificuldades e expectativas. Nosso objetivo principal é construir um modelo educacional centrado no educando, e isso é o maior desafio desta instituição.

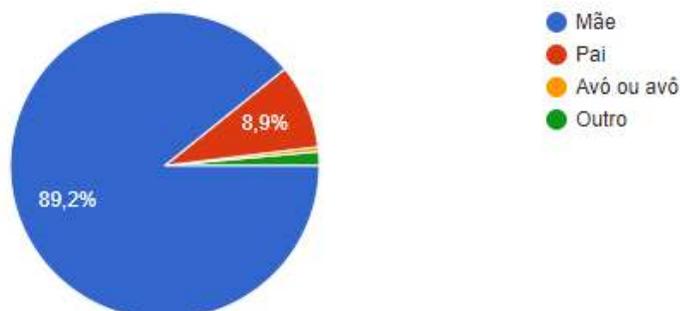
Para compreender nossa realidade, utilizamos como referência a última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD 2021), que busca diagnosticar e descrever o perfil socioeconômico da população residente nas 33 Regiões Administrativas do Distrito Federal, assim como as condições de moradia e infraestrutura na região. Ao observar os resultados da Região Administrativa de Santa Maria, onde está localizada nossa instituição, identificamos que além do núcleo rural e urbano, abriga também áreas militares do Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle do Tráfego (CINDACTA/Ministério da Aeronáutica) e a Área Alfa (Ministério da Marinha). Além disso, a Região Administrativa abriga o Polo Industrial JK, voltado para atividades industriais e logísticas. A população urbana da RA Santa Maria totalizava 128.882 pessoas, com 51,8% do sexo feminino. As crianças de zero a 14 anos representam 22% da população, enquanto os idosos representam 11%. A infraestrutura básica, como ruas asfaltadas, iluminação pública, calçadas, meios-fios e rede de águas pluviais, está presente na maioria dos domicílios, assim como o abastecimento de água pela rede geral e energia elétrica. A coleta seletiva do lixo é expressiva na região, e observa-se um aumento na posse de bens e serviços, como TV por assinatura e automóveis. Quanto ao nível de escolaridade, 95,6% dos moradores com cinco anos ou mais sabem ler e escrever, e 59,4% das pessoas entre 4 e 24 anos frequentam escola pública. Nota-se um avanço na escolaridade das pessoas com 25 anos ou mais, com 35,2% declarando ter o ensino médio completo.

O Centro de Convivência considera essencial abordar aspectos como renda, número de dependentes na família, proximidade da escola, tipos de moradia e usuários do Bolsa Família ao atender as famílias. Realizamos a abordagem por meio de momentos de roda de conversa e pesquisa enviada a comunidade entre os dias 02 a 04 de abril, <https://forms.gle/MeN4vxCpejZpnUJR8>. Na pesquisa participaram 84,5% (203 participantes) de toda a comunidade tendo por base 240 crianças matriculadas.

Buscando o perfil dos participantes da pesquisa por amostragem, concluímos que 89% dos entrevistados são mulheres.

1- Quem responderá o questionário

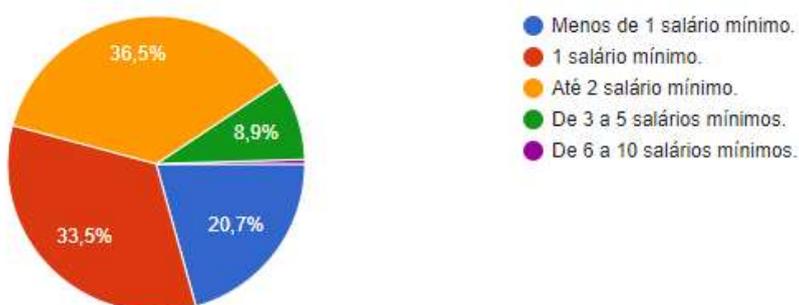
203 respostas



Conforme gráfico 2 a situação econômica das famílias que participaram da amostra 70% vivem com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos.

02- Qual a renda mensal de sua família?

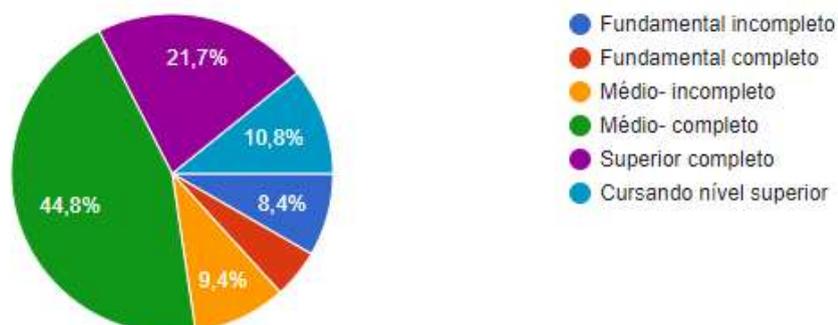
203 respostas



O gráfico 3 abaixo revela os níveis de escolaridades das famílias assistidas no ano de 2024 e deixa expresso a ascensão de nossas famílias com relação a última pesquisa Distrital em 2021. (PDAD-2021).

3- Qual o seu nível de escolaridade?

203 respostas



No gráfico 4 podemos perceber que 56,2% de nossas crianças não fazem parte de qualquer programa social de transferência de renda do governo, mesmo apresentando

em sua maioria o recebimento de 1 a 2 salários mínimos e o aluguel como tipo de moradia.

4- Sua família participa de algum programa social do governo de transferência de renda?

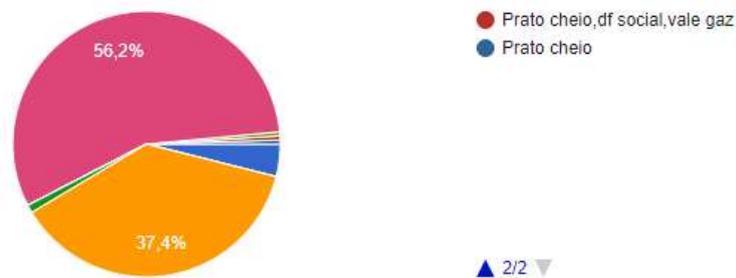
[Copiar](#)

203 respostas



4- Sua família participa de algum programa social do governo de transferência de renda?

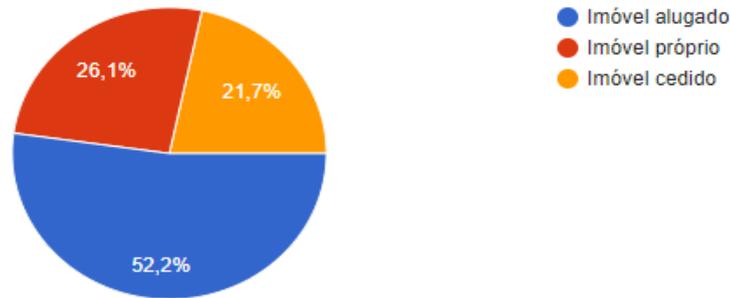
203 respostas



No gráfico 5 podemos observar que mais da metade moram de aluguel em comparação com a quantidade de pessoas que recebem 1 salário mínimo os colocam em situação de vulnerabilidade econômica. Tornando o nosso trabalho ainda mais necessário para a comunidade como rede de proteção as crianças

5- Em relação a sua moradia, responda.

203 respostas



No gráfico 6 há uma demonstração no aumento de casas de alvenaria, observamos uma melhoria tendo por base o mesmo gráfico consultado em 2023, que apresentava pessoas em situação de rua ou em locais não regularizados pelo governo. Porém ainda presentes em nossa realidade.

6- Qual o tipo de sua moradia?

203 respostas

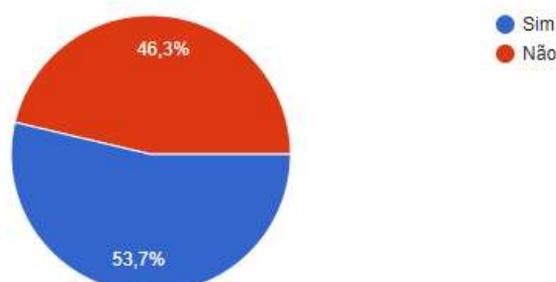
Copiar



No gráfico 7 temos uma realidade demonstrada em números, 46,1% de nossa comunidade responderam morar longe da escola. Muitas vezes moram nas cidades do entorno do DF, tal fenômeno é constatado por não existir programa como o oferecidos no DF no estado de Goiás.

7- Você mora próximo a creche?

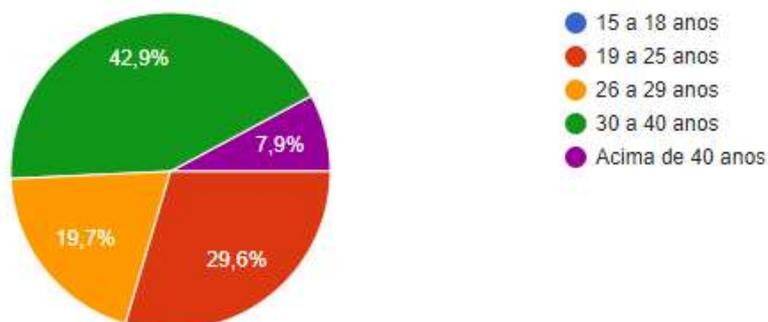
203 respostas



No gráfico 8 temos a demonstração de famílias jovens com faixa etária 30 a 40 anos com possibilidades ao mercado de trabalho e ou geração de renda.

8-Qual a sua idade?

203 respostas



Estes dados visam compreender as crianças de uma perspectiva sociocultural para melhorar o desenvolvimento e atendimento das necessidades do nosso público-alvo nos projetos locais. Destacamos os valores fundamentais de solidariedade, companheirismo, partilha, amor, respeito e outros. Através dessas informações, o trabalho da escola não se limita apenas ao aspecto educacional, mas também se concentra na promoção de aspectos cognitivos, sociais e afetivos. Reconhecemos que o indivíduo está em constante processo de desenvolvimento e valorizamos a importância para as famílias de que seus filhos estejam inseridos em instituições como a nossa, que oferecem cuidado e educação de forma integradora.

4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social do CCEIMMP é oferecer um atendimento de qualidade, formando crianças com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade do país, tornando-as aptas a construir uma sociedade justa, mais empática e tolerante as diferenças culturais, como: pessoas com necessidades especiais, etnias culturais, religiosas e etc. Passando a essa criança a importância da inclusão e não só no âmbito escolar e sim em toda a sociedade aumentando a quantidade de pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si e do mundo.

Uma boa escola hoje não carece apenas de espaços adequados e de bons professores. Atualmente, escola e professores devem conhecer a realidade da comunidade que estão inseridos, valorizando e acolhendo as demandas oriunda dessa diversidade de lares, é necessário que haja generosidade na escuta, a possibilidade de identificar e

mobilizar em si recursos para adquirir novos conhecimentos e habilidades, e que agrega valor para o enfrentamento dessa situação. Dessa feita compreendemos a nossa escola como, espaço potente de transformação da sociedade, que possibilita aos sujeitos ressignificarem o aprender e a relação com o ambiente escolar, de forma a se perceberem como agentes promotores de saúde, desenvolvimento e cidadania.

5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência entende que a educação é um instrumento de promoção humana, cujo o projeto educativo visa o desenvolvimento integral da criança através de atividades lúdicas.

Acreditamos, ainda, que educação é um processo de parceria, em que a família e a instituição precisam estar coesas em um mesmo objetivo, tornando-se imprescindível a participação dos responsáveis e das crianças no processo pedagógico. Eis, portanto, a nossa missão: Promover uma melhor qualidade de vida, por meio de uma educação adequada, gratuita e pautada em valores cristãos de fraternidade, igualdade e respeito ao próximo, e realizar ações no âmbito familiar, a fim de contribuir para um desenvolvimento saudável que se estende à comunidade.

6- FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS.

• Fundamentos Éticos- Pedagógicos:

Para auxiliar as instituições de educação infantil a planejar seu cotidiano, as DCNEI (BRASIL, 2009) apontam um conjunto de princípios que devem orientar o trabalho pedagógico. São eles:

a) Princípios éticos – O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência, objetiva semear valores de amor, justiça, paz, respeito ao próximo e as singularidades de cada ser. Bem como a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades, singularidades e do bem-estar físico, social e mental, assegurando à criança a manifestar os seus interesses, desejos e curiosidades.

b) Princípios políticos – Buscamos garantir os direitos de cidadania, o exercício da criticidade e o respeito à ordem democrática;

c) Princípios estéticos – valorizamos e empoderamos quanto à sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais.

E existem ainda princípios da Educação Integral que são:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

- **Intersetorialização:** deverá ser assegurada no âmbito escolar entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** prevê a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que as crianças trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais das crianças e da comunidade.

- **Diálogo Escola/Comunidade:** é necessária a transformação da escola num espaço coletivo, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o nosso projeto pedagógico deseja pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas. Para a efetivação dessas políticas de integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, para tal apresentamos os princípios epistemológicos que

nos remete ao que compreendemos como princípios, sendo ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

- Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse meio favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

- **Fundamentos Epistemológicos:**

- Princípio da unicidade entre teoria e prática. Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento e dúvida. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da rotina e do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?** São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos.

- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações

importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas, contribuindo para a articulação dos campos de experiências no caso da educação infantil e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo junto as crianças.

- **Princípio da Flexibilização:** a flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

As concepções acima possibilitam uma Educação Inclusiva, em que a aprendizagem seja cooperativa (as crianças realizam atividades em conjunto para atingir um objetivo), são estimuladas a trabalharem questões coletivas, equidade, escuta sensível e inclusão da diversidade humana, onde são empoderados a compreender, respeitar e acolher o fato de que todas as pessoas são diferentes, singulares e que isso se firma em riqueza para a humanidade. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

Primando pela competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios da educação inclusiva:

- Respeito à dignidade humana;
 - Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente decomprometimentos que possam apresentar;
 - Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
 - Direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
 - Direito a ser diferente.
- **Fundamentos Didáticos- Pedagógicos**

De maneira geral e prática, buscamos garantir a inclusão de todas as nossas crianças

através do Plano de Educação Individualizado (IEP), preocupando-nos com a acessibilidade em diversas frentes, não se limitando apenas às questões arquitetônicas, como rampas de acesso e banheiros adaptados. Na nossa unidade, o foco principal da inclusão reside nos atendimentos oferecidos a todas as crianças, visando favorecer aprendizagens de qualidade e pedagogicamente eficazes. Caso haja necessidade de adaptação das metodologias para atender às especificidades de cada criança, estamos prontos para realizar essas adaptações de modo a garantir sua efetiva participação no processo. Isso inclui trabalhar com as crianças e suas famílias questões de acessibilidade, de modo a incluir e atender também aquelas famílias com dificuldades específicas.

No que diz respeito à Educação Infantil, o currículo destaca a importância dos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, reconhecendo sua relevância na compreensão da realidade social e educacional. Estes fundamentos não apenas buscam explicar as contradições sociais, mas também visam superá-las em parceria com as famílias.

A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza o papel dos sujeitos na construção da história, destacando que são moldados pelas relações sociais e pela interação com a natureza. Segundo Saviani (2003), o trabalho educativo visa intencionalmente produzir, em cada indivíduo, a humanidade construída historicamente pela sociedade. A escola, ao assumir a responsabilidade de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos, proporciona condições objetivas para a emancipação humana, integrando-se ao mundo do trabalho.

Sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, o Projeto Político-Pedagógico considera as práticas e interesses sociais da comunidade. Identificar a prática social como ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem influencia toda a metodologia adotada pelos professores. A problematização dos conhecimentos prévios leva à instrumentalização teórica, permitindo a construção de novos saberes. O trabalho pedagógico, organizado em torno da prática social, instiga e desafia os educandos, orientando os professores na busca dos objetivos de aprendizagem.

A Escola Mãe da Providência baseia-se nos princípios da Educação Infantil e nos Eixos Integradores: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Os planos de ação consideram a realidade da instituição, as escolhas coletivas e as particularidades pedagógicas das faixas etárias atendidas. A instituição valoriza a articulação e integração de todos os segmentos, garantindo uma rotina intencional que proporciona oportunidades coletivas de construção e acesso a uma educação de qualidade social.

A escola estabelece um diálogo profundo com sua comunidade, atribuindo novos significados ao conhecimento, que se torna cada vez mais conectado à vida dos envolvidos. Nesse processo, a criança é incentivada a se reconhecer como agente de transformação, sendo fundamental criar espaços que promovam a expressão da criatividade, protagonismo, inventividade e espírito colaborativo dos professores e estudantes. Dessa forma, os sujeitos são encorajados a resignificar o aprendizado e a relação com o ambiente escolar, percebendo-se como agentes ativos no processo de desenvolvimento.

7- OBJETIVOS

- **Objetivo Geral:**

Estimular a formação integral da criança em seus aspectos físico, social, cognitivo, motor e emocional que sejam integrados e participativos na construção da história, em consonância com os princípios da educação, estimulando-os a se reconhecerem como seres que se constituem nas e pelas relações humanas. Possibilitando que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes de favorecer vivências, inovar e criar cultura, ter contato com bens culturais, mostrando a existência de diversas experiências e descobrimento de si e do mundo físico, social e cultural. Integrando os membros da comunidade escolar, equipe multiprofissional, educadores e demais colaboradores tornando o processo de inserção no âmbito escolar, prazeroso, acolhedor e propício a ser ponto de encontro e diálogos favorecendo a permanência das crianças na creche e considerando-os protagonistas.

- **Objetivo específico:**

Promover nos pequenos estudantes o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação através dos eixos norteadores expressos no currículo da educação básica que traz a indissociabilidade do brincar e educar, como centrais no processo de aprendizagem com intuito de garantir a voz e a vez das crianças, tornando-os protagonistas da ação de aprender e ensinar. Promover a construção do conhecimento, através das vivências e de experiências relacionadas aos temas explorados mensalmente; conscientizar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente para manter a vida e o equilíbrio do planeta; trabalhar psicomotricidade e o desenvolvimento motor em crianças com treinamento funcional a fim de aprimorar as habilidades motoras para o esporte educacional; promover os eixos integradores brincar e interagir e os direitos de aprendizagem; promover as reflexões sobre a alimentação envolvendo o olhar as práticas sociais e culturais sob perspectivas afetivas e emocionais oportunizando ações educativas

intencionalmente pensadas que contribuam nesse processo; promover o protagonismo infantil através da escuta sensível das crianças sobre os assuntos que permeiam a sua realidade; promovendo a construção do vínculo afetivo entre as crianças e as educadoras, despertando seus sentimentos de pertencimento ao espaço educativo; desenvolvendo as habilidades e competência preconizadas nos documentos norteadores. De modo geral observamos como objetivo específico para a faixa etária de 2 e 3 anos, principalmente, explorar atividades que desenvolvam a criança física, social e psicologicamente. Para tanto, serão estimuladas a linguagem oral, por meio de histórias, dramatização e brincadeiras e as habilidades de lidar com o corpo.

8– ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.

O currículo da Educação Infantil enfatiza que não há uma organização baseada em conteúdos ou áreas de conhecimento específicas. As crianças são encorajadas a apoiar-se nos direitos de brincar, conviver, participar, explorar e conhecer, sendo organizadas em campos de experiências para evitar a fragmentação dos conhecimentos. Estes campos não devem ser vistos pelo professor como ilhas isoladas, mas sim como partes integradas de uma proposta em que a criança experimenta diversas vivências.

A brincadeira, como prática educativa, é vista como um instrumento para promover a imaginação, experimentação e descoberta, através das interações entre as crianças e entre elas e os adultos. A prática pedagógica do Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência fundamenta-se nos eixos integradores de educar e cuidar, e brincar e interagir, buscando a interdisciplinaridade ao longo do ano e integrando temas transversais propostos.

Para o ano de 2024, está previsto um programa de saúde em parceria com a Secretaria de Saúde (PSE), abrangendo desde a prevenção de pediculose até orientações sobre nutrição infantil, saúde bucal e planejamento familiar. Essa estrutura visa contribuir para o desenvolvimento de ações concretas que promovam a interação e socialização, habilidades necessárias para uma educação de qualidade social, e o respeito à diversidade cultural.

O ano de 2024 também planejamos continuar o trabalho com unidades didáticas e projetos que impactem a comunidade escolar, fortalecendo vínculos, relações interpessoais e estimulando as crianças a serem investigadoras, autônomas e conscientes na sociedade. A relação ensino/aprendizagem é vista como dinâmica, contextualizada e compartilhada, promovendo a motivação e satisfação em aprender.

9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Ciclos / Séries / Semestres

O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência, parceira da SEE - DF, oferece Educação Infantil em regime anual e período integral. As crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) de 7h30 as 17h30, perfazendo no mínimo duzentos dias letivos, respeitando o calendário escolar da Rede Pública de ensino do Distrito Federal, contabilizando cerca de duas mil horas anuais de efetivo trabalho escolar.

O critério de enturmação para o ano de 2024 dos contemplados na educação infantil, parte do princípio que é um direito de todas as crianças. De maneira geral os critérios de matrícula combinam vários fatores como, por exemplo: índice de vulnerabilidade social, mãe trabalhadoras, risco nutricional, ser usuário da assistência social e outros. Após encaminhadas pela UNIPLAT de Santa Maria, iniciamos o período de matrículas de maneira presencial.

Segue quadro demonstrativo de como são separadas as turmas e a quantidade de profissionais, referente ao ano de 2024.

MATERNAL 2 ANOS

| Maternal I | Crianças matriculadas | Professora | Monitor |
|------------|-----------------------|----------------------------------------|-------------------------------------|
| (A) | 24 | 01 Professora para sala de referência. | 02 Monitor para sala de referência. |
| (B) | 24 | | |
| (C) | 24 | | |
| (D) | 24 | | |
| (E) | 24 | | |
| (F) | 24 | | |

MATERNAL 3 ANOS

| Maternal I | Crianças matriculadas | Professora | Monitor |
|------------|-----------------------|----------------------------------------|-------------------------------------|
| (A) | 24 | 01 Professora para sala de referência. | 01 Monitor para sala de referência. |
| (B) | 24 | | |
| (C) | 24 | | |
| (D) | 24 | | |

Organização de tempos e espaço

Pensando em 10 (dez) horas de permanência presencial na creche e com intuito de promover aprendizagem e desenvolvimento, entendemos os vínculos afetivos, das interações e de troca de saberes são basilares para que as crianças aprendam e se desenvolvam integralmente. Iniciamos o dia com a acolhida no pátio, seguindo para as suas respectivas salas de aula, aonde é servida a primeira refeição: o café da manhã. Após esse momento, as turmas são convidadas a participar da rodinha, que consideramos primoRDICI para que as demandas surjam, os contratos sejam feitos e o fluxo das práticas sociais sigam, e todo esse processo, que devem ser intencional, contribue para a formação pessoal dos envolvidos. No curso do dia são realizados as 5 refeições diárias, balanceadas, orientadas e acompanhadas pela nutricionista. Permitindo as crianças contato com alimentos diversificados, promovendo o direito à saúde e à alimentação adequada. No período vespertino, as crianças tomam banho, visto pela creche como um momento de aprendizagem com intencionalidade educativa, que gera vínculo e segurança. Dessa forma optamos por trabalhar de maneira que as atividades façam sentido para os envolvidos e que tragam alguma aprendizagem significativa, compreendendo os Campos de Experiências, os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as ações didático-pedagógicas. As estratégias executadas são: Projetos que para sua concretude necessitam do acompanhamento dos pais em sua residência; reuniões semestrais para acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A instituição mantém o mobiliário, os equipamentos e os recursos de acessibilidade propostos acessíveis a todas as crianças, inclusive as com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, de modo a promover inclusão plena, conforme Lei nº 13.146/2015. 2. Possui espaço organizado para a leitura,

como biblioteca ou cantinho de leitura, equipado com estantes, livros, revistas e outros materiais acessíveis às crianças e em quantidade suficiente. Disponibiliza nas salas espelhos seguros e na alturadas crianças para que possam brincar e observar a própria imagem diariamente. Realiza periodicamente a limpeza e conservação no espaço externo, bem como a manutenção de bebedouros, vasos sanitários, pias e chuveiros para assegurar o número suficiente e acessíveis às crianças. Inclusive prevê no seu orçamento anual e aplica verba para manutenção predial, bem como para a substituição ou reparo de equipamentos danificados.

- **Relação comunidade escola**

A parceria com a família é indispensável para o desenvolvimento e o aprendizado da criança, sendo que o âmbito familiar e o institucional complementam-se em suas especificidades e em sua participação. Os professores, profissionais de apoio de Educação Infantil e familiares ou responsáveis devem estabelecer relações harmoniosas e pautadas no respeito mútuo e na valorização da identidade de cada agrupamento familiar e da criança.

- O centro de convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providencia recebe, acolhe e trata com respeito as crianças e seus familiares, desde o seu contato inicial, orientando os responsáveis acerca da importância de dar informações relevantes e fidedignas sobre as crianças. Organiza periodicamente reuniões e atendimento individualizado aos familiares em horários adequados à participação das famílias. Apresenta, periodicamente, informações às famílias sobre as necessidades e os processos de acolhimento e inserção da criança no contexto educativo.

- **Metodologias de ensino adotadas**

O trabalho pedagógico do Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência baseia-se no Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEE- DF. Este documento parte de uma abordagem por campos de experiências, o que possibilita uma compreensão global da criança na Educação Infantil, reconhecendo os diversos conhecimentos que cada ser possui dentro de suas singularidades, considerando o seu contexto sociocultural fundamental na prática pedagógica, atividades construtivas da criança, em que o tempo e o espaço são respeitados para que o conhecimento possa efetivar-se com a busca pessoal e social, pensando na criança como um ser inteiro e único.

Na perspectiva didático-pedagógica, o Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência segue a linha Sócio interacionista, baseada nos pressupostos

teóricos de Lev Semenovitch Vygotsky, que considera a aprendizagem a partir da interação do sujeito com o objeto de conhecimento, sob mediação do portador de cultura – o professor. Nesse sentido, o conhecimento é concebido como algo construído na relação do sujeito com o outro e com o meio em que está inserido, sendo capaz de transformar sua realidade social. Também são consideradas as concepções de Gohn (2005), “... a educação, promotora de mecanismos de inclusão social, promove o acesso aos direitos da cidadania.” Sendo necessário agregar o ensino formal, ministrado nas escolas, conteúdos da educação não formal, entende-se os processos educativos que ocorrem fora da escola. Para Gohn (2005), um dos pressupostos básicos da educação não formal é que a aprendizagem se dá por meio da prática social, ou seja, o conhecimento é gerado por situações-problemas e não apenas pela absorção de conteúdos previamente sistematizados. Atividades educativas e culturais, como passeios: teatro, cinema e outros, incentivam a participação de toda comunidade em processos artísticos. Assim, a educação não formal possibilita a criação de novos conhecimentos, fornecendo o desenvolvendo da criatividade.

- **Equipe de professores**

O papel do professor é fundamental na promoção da qualidade da Educação Infantil. Para garantir que esse profissional atenda às expectativas sociais depositadas nessa etapa da Educação Básica, nossa instituição reconhece a importância de proporcionar condições adequadas para sua valorização e desenvolvimento profissional. Isso inclui aspectos como salário justo, jornada de trabalho adequada e participação efetiva na elaboração e condução do Projeto Político Pedagógico da instituição. Além disso, oferecemos formação inicial e continuada, com foco no desenvolvimento infantil e na valorização da diversidade, permitindo que o professor amplie seu conhecimento e ofereça práticas educativas de qualidade para as crianças. A formação permanente é realizada em condições dignas de vida e trabalho, dentro de uma política educacional sólida e consistente. No total, nosso quadro conta com 10 professores, todos habilitados para o exercício de suas funções.

- **Coordenação pedagógica**

A função de Coordenador(a) Pedagógico(a) é exercida por profissional da educação com Magistério Superior ou curso Superior em área pedagógica ou afim, com carga horária mínima de 40 horas semanais, a ser cumprida na Instituição Educacional para qual foi contratado. Entre suas funções estão: orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação da Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional Parceira; a realização do conselho de classe; articular ações pedagógicas entre professores, direção e profissionais da CRE,

assegurando o fluxo de informações; acompanhar as atividades pedagógicas dos professores durante a docência, bem como promover momentos de formação no período da coordenação pedagógica e no horário de coordenação executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário.

- **Valorização e formação continuada**

A instituição prioriza a coordenação pedagógica como um momento de formação continuada que possibilita que os professores planejem, avaliem, aprimorem seus registros e reorientem suas práticas, favorecendo a participação dos profissionais da educação em cursos e ações de formação continuadas ofertadas pela SEE - DF. Sendo que os momentos formativos estão incluídos na jornada de trabalho remunerada dos profissionais da educação.

- **Permanência e êxito escolar dos estudantes**

Utilizamos uma metodologia social que não prevê a criação de serviços novos. Em vez disso, aproveitamos serviços que Distrito Federal já têm para ir atrás das crianças. Junto com essa metodologia, criamos ferramentas para auxiliar o manejo das informações. A principal característica da metodologia social é trabalhar com diferentes setores do governo e da sociedade, e lançar um olhar sobre as causas que levaram as crianças a abandonar a escola, para evitar que, depois de rematriculadas, essas crianças novamente parem de estudar. Toda a estratégia tem como base o controle da frequência da criança e a avaliação diagnóstica da comunidade escolar mapeando questões de vulnerabilidade social. Temos a busca Ativa Escolar que não se apresenta como modelo engessado a ser aplicado de maneira universal. Pelo contrário, as estratégias são desenvolvidas com a articulação da gestão escolar com outros serviços públicos, como a assistência social, conselhos tutelares e secretarias de saúde. Ao compreender que as razões que mantêm crianças fora da escola não estão reduzidas a fatores meramente pedagógicos, a metodologia da Busca Ativa propõe respostas multissetoriais.

- a) Estratégias para êxito escolar

Outra proposta apresentada em nossa instituição é a compreensão de que a qualidade do acolhimento garante o êxito da inserção e na permanência da criança no contexto da Educação Infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o processo de acolhimento exigirá esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la. Em suma, o Centro de

Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família e/ou responsáveis são acolhidos na instituição que oferta Educação Infantil". (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 38). Portanto, nosso ambiente é acolhedor, seguro, estimulante e favorecendo o estabelecimento de vínculos entre as crianças, as famílias e/ou responsáveis legais e os profissionais da educação. Estando em prontidão para atender, de modo integral ou parcial de acordo com as especificidade de cada criança.

- **Implementação cultura de paz.**

Sabemos que as crianças devem aprender noções de valores e respeito desde e pequenos, pois diante do mundo em que vivemos, a violência, o desrespeito e a desarmonia, vem causando situações de conflitos, precisamos cultivar em nosso dia a dia ações que geram paz. Acreditamos que é através de um ambiente harmonioso que mostre a importância de convivemos em paz com todos, que possibilite a construção de um mundo mais justo e fraterno, conscientizando que o diálogo é a melhor forma de resolver os conflitos. A maneira em que os educadores da educação infantil podem contribuir para a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar é mostrar para as crianças que temos direitos e deveres e que somos responsáveis pelo mundo que nos cerca, pois com amor, respeito, carinho e com bons exemplos, conseguiremos ir muito longe. Sendo assim, "A paz é a gente que faz". Conscientizar as crianças sobre a importância do "bem viver", priorizando desenvolver com as crianças atividades que trabalhem os valores como: generosidade, empatia, honestidade colaboração, solidariedade e respeito, utilizando exemplos práticos, de uma forma que elas possam entender e utilizar no seu dia a dia. Temos como objetivo: identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando as regras sociais; desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros; interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos; participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos; expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões; identificar e reproduzir trajetórias com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos. Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de desenvolver com as crianças, educadores, funcionários e comunidade escolar, nos quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade. Na escola, existe o predomínio de um enfoque sócio-afetivo, que visa,

essencialmente, a corrigir os comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, a exercitar o diálogo na solução de conflitos, a “vivenciar” com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, a prepotência do mais poderoso, etc. Dia de Ação de Graças – Na última semana do mês haverá um dia de agradecimento, em que as turmas possam se reunir como forma de gratidão as coisas boas que aconteceram ao longo do projeto.

10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR.

A parceria entre a SEE - DF e o Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência prevê a contratação de profissionais para desenvolver atividades educacionais sistemáticas, pedagógicas e administrativas, conforme Plano de Trabalho aprovado. Todos contratados segundo a qualificação exigida para a função e de acordo com as normas da Consolidação das Leis do Trabalho – Decreto-Lei nº5.452 de 1943 e suas alterações, sendo diretamente subordinados a CCEIMP, não havendo vínculo trabalhista com a Administração Pública. O quadro de profissionais é organizado de modo a assegurar o atendimento pedagógico e administrativo em tempo integral de 10 horas, durante todo o período de vigência do Termo de Colaboração.

- **Administrativo**

Nosso quadro administrativo conta com 01 diretora graduada em pedagogia e com formação específica em gestão educacional. Com carga horária de no mínimo 40 horas semanais, desempenhadas na Instituição. E conta com 01 coordenadora formada em nível superior em área pedagógica e formada em pós graduada em coordenação pedagógica, com carga horária mínima de 40 horas semanais, a ser cumprida na Instituição. E uma secretária, devidamente contratada com as especificidades exigidas para o exercício do cargo.

- **Conservação, limpeza e porteiro.**

Os Serviços Gerais é realizado por 04 colaboradores, com experiência comprovada na atividade. Realizam trabalhos relativos à limpeza e conservação de salas, pátios, instalações sanitárias e demais dependências da entidade e de equipamentos sob sua responsabilidade: a limpeza em peças e móveis diversos, lavagem de pisos e paredes em geral, limpeza de tapetes, capachos e enceramentos de pisos. Utilizam o material de limpeza sem desperdício e comunicam à direção, com antecedência, sobre a necessidade de reposição dos produtos. Trabalham seguindo normas de segurança, qualidade e proteção ao meio ambiente. Atendem à comunidade escolar com cordialidade, presteza

e eficiência. Auxiliam nos demais serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário.

Na função de porteiro temos 01 colaborador com experiência comprovada na atividade, cumprindo jornada de trabalho de 40h semanais. Entre suas atribuições estão: estar presente durante todo o período de atendimento; coordenar e orientar a entrada e saída de crianças na portaria; zelando pela segurança individual e coletiva; orientando as crianças sobre as normas disciplinares para manter a ordem e prevenir acidentes; atender e identificar visitantes; prestando informações e orientações quanto à estrutura física e sobre os setores da Instituição. Auxiliando nos demais serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário.

- **Monitor**

O cargo de monitor será ocupado por um profissional com formação no Ensino Médio, cumprindo uma carga horária mínima semanal de 40 horas de trabalho. É responsabilidade do monitor auxiliar o professor e participar ativamente de todas as atividades junto às crianças.

- **Menor Aprendiz**

Temos 02 menores Aprendizes, que seguem carga horária específica, desempenham, apenas, atividades de cunho técnico-administrativo. Sendo vedado submeter as atividades diversas daquelas previstas no programa de aprendizagem conforme o disposto na Lei nº 10.097/2000, que altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452/43.

- **Regimento escolar**

Para que as famílias tenham conhecimento das principais concepções adotadas pelo corpo institucional, é realizada a divulgação do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar aprovado pela ordem de serviço nº11 de 29/01/2014, possibilitando o acompanhamento e avaliação da sua execução. Essa ação ocorre na primeira reunião de pais no início do ano letivo, em que os principais tópicos destes documentos são apresentados, bem como disponibilizadas cópias na secretaria escolar para que possam ter acesso, e realizamos de maneira remota a avaliação interna institucional e tão logo o resultado seja tabulado será feita a socialização junto às famílias.

11- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

- **Avaliação das aprendizagens**

No Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência a avaliação é direcionada para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, no que diz respeito aos aspectos motores, socio afetivos e cognitivos. Ela promove a melhoria da ação pedagógica, na medida em que fornece informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento da criança e ampliar seus conhecimentos.

Nesse processo, o professor assume o papel de mediador, questionador e investigador, promovendo a resignificação das experiências vivenciadas pelas crianças, gerando avanços na aprendizagem. Dessa forma, busca-se que a avaliação seja construída no diálogo entre o professor e a criança, compreendendo o nível de assimilação e construção do conhecimento.

A avaliação considera a particularidade de cada criança, conforme suas habilidades, evoluções e dificuldades. Este acompanhamento é contínuo, realizado mediante observações do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, que servirá para o planejamento de atividades e para a elaboração de projetos voltados para atender a criança de modo integral. Dentre os aspectos observados estão à interação, a participação, a autonomia, a identidade pessoal, as linguagens, entre outros.

O resultado da avaliação do desenvolvimento da criança é expresso no Relatório Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) e através do portfólio de atividades, instrumentos capazes de expressar seu desenvolvimento no processo educativo possibilitando para o familiar um acompanhamento qualitativo do processo de socialização a qual as crianças veem sendo inseridas. Esses instrumentos são apresentados semestralmente aos pais ou responsáveis, para que eles possam acompanhar a evolução da criança e também possam dar continuidade ao trabalho realizado. Com os pais e/ou responsáveis, são realizadas reuniões semestrais para o preenchimento de questionários de múltipla escolha sobre a Instituição no geral (infraestrutura, profissionais, atendimento, etc.) e sobre a compreensão da qualidade dos procedimentos pedagógicos, coletando sugestões.

- **Avaliação em larga escala**

Com os docentes e demais colaboradores são realizados acompanhamento e avaliação do desempenho, questionários abertos, oficinas reflexivas e estudos para compreender as concepções de infância, criança e avaliação para verificar a percepção da instituição. Por sua vez, com as crianças, são utilizadas atividades de desenho e rodas de

conversas, para coletar informações sobre como a instituição é percebida pelos mesmos.

- **Avaliação institucional**

A avaliação institucional se efetiva no diálogo entre pais, crianças, educadores e direção, em que são apresentados os interesses e convicções dos grupos, de maneira a promover gestão democrática de caráter emancipatório e visando mudanças qualitativas nas ações desenvolvidas pela Instituição. Os resultados obtidos através desses instrumentos são analisados pela equipe pedagógica, para revisão das ações, metodologias e objetivos, proporcionando momentos de reflexão, aperfeiçoamento ou até exclusão de algumas ações, caso seja necessário. O aprimoramento institucional também é realizado através da melhoria do processo de ensino-aprendizagem, que engloba todos os profissionais pertencentes à instituição, não sendo algo voltado apenas para a criança.

- **Conselho de classe**

Ainda como estratégia de implementação do processo de educação das crianças, a nossa instituição promove o conselho de classe onde envolve os profissionais que estão diretamente em contato com as crianças atuando no processo ensino-aprendizagem. Esses discutem acerca da aprendizagem das crianças, o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista. Lembrando que esse momento promove a ação de pensar juntos com o objetivo de ponderar, aconselhar, orientar, propor, discernir as melhores intervenções e soluções para uma determinada questão.

12- PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.

A implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) é um passo crucial para orientar as práticas educacionais em uma instituição, direcionando seus esforços para alcançar os objetivos e princípios estabelecidos. Uma vez elaborado o PPP, o próximo passo é sua efetiva implementação. Para isso, é fundamental que haja um planejamento estratégico detalhado, estabelecendo metas, prazos e responsabilidades claras. Além disso, é importante oferecer formação continuada aos profissionais da educação, capacitando-os para compreender e colocar em prática os princípios e diretrizes do PPP.

Para a realização deste projeto, iremos explorar o universo infantil por meio de diversas histórias, músicas, cantigas de roda, obras artísticas e outros recursos. Abordaremos os temas mensais sugeridos, alinhados com o currículo em movimento, a fim de promover valores essenciais para uma convivência harmoniosa entre as crianças e o meio ambiente. As atividades de cada projeto serão planejadas em colaboração com as

professoras de cada unidade, durante os momentos de coordenação.

Os projetos serão desenvolvidos em consonância com as diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal, incluindo iniciativas como "Brincar com o Direito dos Bebês" e "Alimentação na Educação Infantil: Mais que Cuidar, Educar, Brincar e Interagir".

O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência estabelece competências que orientam os diferentes segmentos de sua estrutura administrativa e pedagógica:

Gestão Pedagógica: Responsável por coordenar e liderar o processo pedagógico, as atividades dos educandos e as relações na comunidade escolar, garantindo a conformidade com a legislação educacional vigente.

Gestão de Resultados Educacionais: Realiza diagnósticos, planejamentos, orientações e avaliações das atividades didático-pedagógicas para garantir a qualidade e a integridade do processo de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral do educando e sua integração com a escola, família e comunidade.

Gestão Participativa: Responsável por deliberar e aconselhar os dirigentes sobre as ações a serem empreendidas, representando a comunidade escolar e local na tomada de decisões coletivas, de acordo com os princípios de participação previstos na legislação educacional.

Gestão de Pessoas: Implementa políticas institucionais para motivar os profissionais, promovendo comunicação eficaz, trabalho em equipe, reconhecimento das competências individuais, promoções, feedback transparente e resolução de conflitos.

Gestão Financeira: Utiliza os recursos financeiros de forma responsável, conforme o plano de trabalho estabelecido com a Secretaria de Estado de Educação do DF, para garantir o atendimento adequado às crianças e realizar pagamentos de acordo com as metas estabelecidas.

Gestão Administrativa: Organiza-se em conselhos que representam os diferentes atores da escola, internos e externos, para deliberar sobre a construção e gestão do projeto político-pedagógico, assegurando a participação da comunidade na tomada de decisões.

13- PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

O Plano de Ação Específico é uma ferramenta essencial para direcionar nossos esforços e atingir metas específicas dentro do ano letivo. Diante dos desafios e

oportunidades que se apresentam, este plano surge como resposta à necessidade de estruturar nossas iniciativas e maximizar nosso impacto na comunidade. Nosso objetivo principal é proporcionar orientação clara e direcionada para nossas atividades, permitindo-nos transformar aspirações em resultados tangíveis. Ao detalhar ações, estabelecer responsabilidades e elaborar cronogramas, buscamos otimizar recursos, monitorar o progresso e adaptar estratégias conforme necessário. Estamos comprometidos em implementar este plano com diligência e dedicação, buscando constantemente o progresso e a excelência em nossas atividades. Acreditamos que, ao trabalharmos juntos em prol de nossos objetivos comuns, alcançaremos resultados significativos e impactantes

Objetivos e Metas

Maior participação dos pais no processo educacional dos filhos:

- I. Dar continuidade aos projetos;
- II. Realizar reuniões informativas semestrais para sensibilização sobre os projetos e desenvolvimento infantil.
- III. Estabelecer um Conselho de Pais Representantes de turma.

Diagnosticar as potencialidades e as fragilidades da instituição:

- I. Realizar avaliações institucionais semestrais com a participação dos pais.
- II. Realizar avaliações institucionais e de desempenho semestrais com os funcionários, supervisionadas pelo Conselho Escolar.

Conhecer as crianças e sua percepção da instituição:

- I. Realizar rodas de conversas semestrais com as crianças para entender suas percepções.
- II. Aplicar o questionário sócio-econômico com todas as famílias no curso do ano letivo.

Apoiar educadores que possuem crianças com necessidades educacionais especiais:

- I. Ampliar as parcerias com órgãos ou instituições que oferecem atendimento especializado.
- II. Promover grupos de estudos semestrais com os educadores sobre o desenvolvimento dos alunos e temas relevantes ao processo educativo.

Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) - Coordenação Pedagógica

➤ Objetivos Específicos:

Orientar e coordenar a participação dos docentes nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação da Proposta Pedagógica.

Organizar a realização do conselho de classe.

Estimular e acompanhar o trabalho dos docentes na implementação das Diretrizes e documentos norteadores da SEE - DF.

Acompanhar e orientar as atividades de professores e monitores.

Supervisionar o registro do diário de classe, registro de atividades desenvolvidas no vespertino e documentos de avaliação vigente que registra as atividades, aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Estimular a participação e propiciar o uso de tecnologias e informação no âmbito da instituição.

➤ Ações/Estratégias:

Atuar nas Coordenações coletivas com docentes (Professores e Monitores).

Estimular a participação no preenchimento dos questionários Institucionais.

Propor e incentivar aos professores e monitores momentos de formação no período de coordenação.

Promover por meio de pesquisas, estudos individuais e em equipes e oficinas pedagógicas.

➤ Parcerias Envolvidas:

Equipe Multidisciplinar

Equipe de executores

SEE - DF

➤ Cronograma:

Diariamente: Coordenação Pedagógica com professores.

Semanalmente: Coordenação Pedagógica com Monitores.

Realização de Planejamentos Pedagógicos e documentos de avaliação.

Aplicação de Questionário Social e Institucional.

Realização de Conselho de Classe avaliativo.

Elaboração do Relatório Diagnóstico de Avaliação (RDIC).

Realização de pontuações e rodas de conversas nas formações e coordenações pedagógicas.

Essas ações visam garantir uma gestão pedagógica eficiente e alinhada com as diretrizes educacionais, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e o

aprimoramento constante dos profissionais envolvidos.

Plano de Ação: Organização Participativa Nutricionista

Objetivo Específico: Planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição (UAN) da instituição.

Ações Estratégicas:

Planejar, elaborar e assinar cardápios balanceados e variados, com periodicidade semanal, adaptados às necessidades alimentares das crianças, incluindo alimentos de origem animal, vegetal e mineral.

Identificar crianças portadoras de patologias e deficiências associadas à nutrição, para o atendimento nutricional adequado.

Supervisionar as atividades de seleção de alimentos, doações, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela qualidade dos produtos alinhados às boas práticas higiênicas e sanitárias.

Desenvolver projetos de educação alimentar e nutricional para o público-alvo, promovendo a consciência social, ecológica e ambiental.

Parcerias Envolvidas: Sesc–Mesa Brasil; Banco de Alimentos.

Público alvo: Crianças da Educação Infantil Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Cronograma:

Elaboração do cardápio semanal: Semanalmente

Treinamento semestral aos colaboradores da cozinha: Semestralmente

Realização da avaliação nutricional (Peso e estatura): Regularmente

Elaboração de atividades de educação alimentar e nutricional (EAN), juntamente com a equipe pedagógica: A cada trimestre

Avaliação das Ações:

O cardápio é avaliado com base na observação da aceitação das preparações ofertadas.

As crianças são pesadas e avaliadas conforme indicativos da OMS.

Conselho de classe

14- PROJETOS ESPECÍFICO DA UNIDADE.

Projeto de Transição: Caminhando Juntos

A transição é um momento significativo em todo o percurso educativo, desde os primeiros dias no ambiente escolar até mudanças para uma nova etapa. Este processo é

vivenciado não apenas pela criança, mas também pela família e pelos educadores.

Justificativa: Considerando a exigência de ajustamento e mudança tanto da criança quanto da família e dos educadores ao ingressarem em uma nova instituição, é essencial estabelecer vínculos de confiança e afeto entre educadores e a criança. Entender os sentimentos da criança e envolvê-la em todo o processo é fundamental. O uso de atividades lúdicas é uma ferramenta poderosa para despertar o interesse da criança e facilitar sua adaptação ao novo ambiente.

Objetivo geral: Apoiar a criança no desenvolvimento da confiança no ambiente escolar e nos educadores, capacitando-a a construir recursos socioemocionais diante das mudanças, sentir-se confortável na escola e agir de forma independente.

Objetivos específicos: Familiarizar a criança com o ambiente escolar e sua rotina. Criar um espaço acolhedor e lúdico para facilitar a integração e socialização da criança. Orientar e oferecer apoio aos familiares durante esse período de transição. Preparar as crianças para a mudança de escola, rotina e hábitos. Promover a comunicação por meio de diferentes linguagens, estimulando a interação entre crianças e adultos.

Duração: O projeto terá uma duração de até dois anos, correspondendo ao tempo máximo de permanência da criança na instituição.

Desenvolvimento:

Maternal I: Apresentação do ambiente escolar e dos colegas por meio de músicas e atividades teatrais. Será criado um varal com fotos das crianças para promover a sensação de pertencimento. As crianças serão introduzidas à rotina escolar de forma lúdica, com brincadeiras e espaços acolhedores.

Maternal II: Os educadores e colegas serão apresentados em uma roda de conversa com músicas, fazendo uma retrospectiva do ano anterior e introduzindo as mudanças em relação aos novos colegas e professores. Os pais serão orientados em uma conversa sobre como facilitar a transição para a nova escola, com sugestões práticas e apoio emocional. Serão realizadas simulações do recreio na nova instituição e vídeos serão apresentados para familiarizar as crianças com o ambiente e a rotina da nova escola.

Projeto Desfralde: Tchau Tchau Fraldinha

O Projeto Desfralde, intitulado "Tchau Tchau Fraldinha", é uma iniciativa que visa estimular a transição das crianças da fralda para o uso do penico ou vaso sanitário. Não há uma data fixa para iniciar esse processo, sendo crucial observar o momento certo para cada

criança, respeitando seu ritmo e necessidades individuais. O objetivo principal é tornar essa fase de transição mais suave e lúdica, promovendo a retirada da fralda de maneira gradual e respeitosa.

Tempo Estimado: O tempo necessário varia para cada criança, sendo fundamental respeitar o ritmo de cada uma delas.

Objetivos: Estimular a retirada da fralda de forma gradual. Ensinar os cuidados necessários nesse momento de transição. Promover uma parceria entre escola e família nesse processo. Evitar que o desfralde se torne um momento de estresse para a criança, tornando-o mais lúdico e prazeroso.

Desenvolvimento: O processo de desfralde não possui uma fórmula mágica, porém, existem diversas estratégias que podem ser adotadas para facilitar essa transição. Algumas sugestões incluem a leitura de livros sobre o assunto, contação de histórias, uso de fantoches, manutenção de uma rotina para uso do banheiro, envolvimento dos pais no processo, utilização de penquinhos plásticos na sala de aula, entre outras atividades.

PROJETO: Festa junina

Alvo: Criança da Educação Infantil Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Período: 01/05 a 07/06

Justificativa: A Festa Julina constitui a segunda maior comemoração realizada pelos brasileiros e, são, em sua essência, multiculturais. O presente projeto visa integrar a comemoração da festa junina desenvolvendo, favorecendo a criança a ampliação de seu universo linguístico e cultural pois a festa junina se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagem. Levando as crianças ao conhecimento da origem da festa, conhecendo seus símbolos e seus valores.

Objetivo geral: Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Incentivando o trabalho cooperativo, proporcionando a participação das crianças em diversas brincadeiras levando-os a conhecer os costumes e tradições dessa festa tão popular no Brasil.

Objetivos específicos: Possibilitar a criança conhecer um pouco sobre uma das festas tradicionais do Brasil, seus símbolos, santos, comidas típicas, trajes e danças; Resgatar as tradições da festa junina; Desenvolver o gosto por poemas e músicas; Incentivar o gosto pela culinária junina; Conhecer os símbolos juninos; Valorizar o homem

do campo; Confeccionar balão e bandeiras para enfeitar a sala e a escola; Conhecer as brincadeiras relacionadas a festa junina.

Metodologias: Ensaio de danças típicas; Confeção de balão e bandeiras; Cantar e dançar canções de festa junina; Socialização do tema e do conhecimento que cada criança possui; exposição e degustação de pratos típicos; músicas; dramatizações e brincadeiras típicas.

Culminância: Festa cultural com apresentações de danças da festa junina, exposição dos trabalhos realizados e degustação de comidas típicas.

Projeto de Grafismo na Creche: Explorando Formas e Cores

Público-Alvo: Crianças da Educação Infantil (idade entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

O projeto "Explorando Formas e Cores" tem como objetivo introduzir as crianças da creche ao mundo do grafismo, estimulando sua criatividade, coordenação motora e percepção visual. Através de atividades lúdicas e educativas, as crianças terão a oportunidade de experimentar diferentes técnicas de desenho e pintura, explorando formas, cores e texturas.

Justificativa: O grafismo é uma forma de expressão artística fundamental na primeira infância, pois contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da criatividade e da percepção visual das crianças. Além disso, o contato com diferentes materiais e técnicas de grafismo estimula o interesse pela arte e pelo processo de criação.

Objetivos: Estimular a criatividade e a expressão artística das crianças através do grafismo. Desenvolver a coordenação motora fina necessária para o manuseio de materiais de desenho. Explorar formas, cores e texturas através de diferentes técnicas de grafismo. Promover o desenvolvimento da percepção visual e da sensibilidade estética das crianças. Proporcionar momentos de prazer e diversão através da arte do grafismo.

Metodologia: Exploração de Materiais: Apresentar às crianças uma variedade de materiais de desenho, como lápis de cor, giz de cera, tintas guache, pincéis, entre outros, e permitir que elas experimentem livremente. Atividades Dirigidas: Propor atividades de desenho dirigidas, como traçar linhas, círculos, quadrados e outras formas simples, para desenvolver a coordenação motora e a percepção visual. Pintura com Diferentes Texturas: Utilizar materiais alternativos para pintura, como esponjas, pincéis de diferentes tamanhos e texturas, e até mesmo os dedos, para explorar diferentes texturas e efeitos visuais. Desenhos Livres e Narrativos: Permitir que as crianças expressem livremente suas ideias

e sentimentos através do desenho, incentivando a narrativa visual e a imaginação. Exploração de Cores e Misturas: Promover atividades de mistura de cores, utilizando tintas primárias para criar cores secundárias, e explorar os diferentes tons e matizes disponíveis. Exposição e Compartilhamento: Organizar uma exposição dos trabalhos realizados pelas crianças, incentivando o compartilhamento com os colegas e as famílias.

Culminância: Realizar uma "Festa do Grafismo", onde as crianças terão a oportunidade de exibir seus trabalhos e participar de atividades artísticas relacionadas ao tema. Os pais e responsáveis serão convidados a participar e apreciar as obras de arte criadas pelas crianças durante o projeto. Este projeto visa não apenas estimular a criatividade e a expressão artística das crianças, mas também promover o desenvolvimento integral de habilidades importantes para seu crescimento e aprendizado.

PROJETO: PEQUENOS PINTORES

PERÍODO: Ao longo do ano (Desenvolvido a cada 15 dias – Terças-feiras)

ALVO: Alunos da Educação Infantil Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Justificativa: A linguagem da arte na Educação Infantil tem um papel fundamental, envolvendo vários aspectos, entre eles desenvolver a sensibilidade e hábitos culturais da sociedade como um todo, além de considerar a parte cognitiva de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Com esse projeto permite a criança a possibilidade de ampliar seu conhecimentos aprendendo a ver o mundo também através da arte, criando, recriando, observando, analisando e construindo suas concepções, exprimindo suas ideias, sentimentos e emoções, comparando o real com o imaginário usando de autonomia e criatividade, conhecendo fatos da vida do artista Ivan Cruz que fizeram e fazem parte do mundo onde vivemos

Objetivo geral: Objetivo do projeto "Pequenos Pintores" é demonstrar múltiplas fórmulas de expressão artísticas, seja através do uso dos pincéis ou da exploração lúdica inspirada nas obras do renomado artista Ivan Cruz.

Metodologia: O projeto será dividido em sessões quinzenais, onde cada uma contará com uma breve introdução teórica sobre o estilo ou técnica artística a ser explorada no dia. Durante essas sessões, as crianças serão encorajadas a expressar suas próprias visões e criatividade, promovendo assim a exploração do vasto mundo da arte.

Culminância: Será realizada no mês de outubro, com a exposição dos trabalhos produzidos durante o desenvolvimento do projeto, com a visita aberta aos familiares.

Projeto Psicomotricidade: Criança em Movimento

Público-Alvo: Crianças da Educação Infantil (idade entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). A psicomotricidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, mental e afetivo das crianças, contribuindo para a aquisição de habilidades motoras essenciais. Este projeto visa promover o desenvolvimento psicomotor por meio de atividades lúdicas e adequadas à faixa etária das crianças, proporcionando uma base sólida para seu crescimento e aprendizado.

Objetivo Geral: Promover a aquisição das coordenações neuromotoras essenciais ao desenvolvimento da criança, relacionando a afetividade e o cognitivo por meio de atividades psicomotoras.

Objetivos Específicos: Proporcionar diversos movimentos corporais, desenvolvendo coordenação motora grossa e equilíbrio. Estimular a socialização e o respeito às regras durante as atividades. Aumentar a autoestima das crianças. Desenvolver a coordenação visomotora.

Desenvolvimento: Serão elaborados circuitos psicomotores adaptados à faixa etária das crianças, com obstáculos que visam desenvolver diversas habilidades motoras. Durante o percurso, serão realizados jogos cooperativos para incentivar a socialização e o respeito às regras. A avaliação será realizada por meio da observação global das crianças durante as atividades, registrando suas ações mais significativas.

Projeto: A Família na Pré-História para Pequenos Exploradores

Público-Alvo: Crianças da Educação Infantil (idade entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Justificativa: Este projeto busca introduzir os pequenos exploradores ao conceito de família na pré-história, de forma lúdica e acessível, proporcionando-lhes uma compreensão inicial sobre as origens das estruturas familiares e estimulando a curiosidade sobre o passado humano.

Objetivo Geral: Promover o conhecimento sobre a vida em família na pré-história, explorando os primeiros passos da convivência humana em grupo e incentivando a interação das crianças com o tema.

Objetivos Específicos: Introduzir as crianças ao conceito de família na pré-história,

por meio de histórias e imagens simples. Explorar de forma sensorial e manipulativa elementos da vida familiar pré-histórica, como ferramentas e artefatos. Estimular a participação das crianças em atividades coletivas que remetam às atividades realizadas pelas famílias pré-históricas, como a caça e a coleta. Proporcionar momentos de expressão e interação social, onde as crianças possam compartilhar suas experiências e observações sobre o tema. Estimular o respeito pela diversidade familiar, mesmo em contextos históricos diferentes.

Metodologias: Contação de histórias simples sobre a vida em família na pré-história, utilizando figuras e objetos de fácil compreensão. Utilização de materiais sensoriais e manipulativos, como argila ou massinha, para criar artefatos pré-históricos. Brincadeiras de exploração, como a caça ao tesouro, em que as crianças procuram por objetos relacionados à vida pré-histórica. Atividades de expressão corporal, como danças ou movimentos inspirados em atividades pré-históricas. Rodas de conversa adaptadas à faixa etária, onde as crianças possam expressar suas ideias e sentimentos sobre o tema.

Culminância: Realização de uma pequena exposição dos artefatos produzidos pelas crianças ao longo do projeto, onde poderão compartilhar com suas famílias e colegas suas descobertas sobre a vida em família na pré-história. Além disso, pode-se promover uma atividade de culinária simples, como a preparação de um lanche pré-histórico, para ser compartilhado entre as crianças e suas famílias.

15- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.

A participação dos sujeitos no processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico se concretiza através de reuniões, questionários e aplicação de dinâmicas e eventos. Com os pais e/ou responsáveis são realizadas reuniões semestrais para preenchimento de questionários de múltipla escolha sobre a Instituição no geral (infraestrutura, 42 profissionais, atendimento etc.) e também são realizadas rodas de conversa, nas quais são coletadas as sugestões. Com os docentes são realizados acompanhamento e autoavaliação do desempenho; rodas de conversa para compreensão das percepções sobre infância, desenvolvimento e processo de aprendizagem; e dinâmica para verificar a percepção sobre a instituição. com as crianças.

São utilizadas atividades de desenho e rodas de conversas, para coletar informações como a instituição é percebida por esses. Os resultados obtidos serão analisados pela equipe pedagógica, para revisão das ações, metodologias e objetivos, proporcionando momentos de reflexão, aperfeiçoamento ou até exclusão de algumas ações caso seja necessário. Após todo este processo, é necessário a divulgação e o fácil acesso

ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Interno desta instituição, para que as famílias tenham conhecimento das principais concepções que o corpo institucional segue quanto ao currículo escolar, de forma a poderem acompanhar e avaliar a sua implementação. A divulgação ocorrerá mediante a primeira reunião de pais no início do ano, sendo apresentados os principais tópicos destes documentos e possibilitado uma cópia na Secretaria para que possa ter acesso quando necessário. A avaliação visa uma prática voluntária do diálogo entre pais, educadores e direção, aprimorando os interesses e convicções do grupo numa prática pedagógica que promova uma gestão democrática de caráter emancipatório, desejando assim, a transformação em mudanças qualitativas nas ações desenvolvidas pela Instituição. O processo de ensino-aprendizagem engloba todos os profissionais pertencentes ao ambiente, não é algo apenas voltado para a criança, portanto, a qualificação profissional é uma estratégia institucional que visa o aperfeiçoamento e atualização de toda a equipe, com caráter permanente e contínuo. Através dela os profissionais são estimulados a ressignificar as experiências vividas, por meio de diferentes modalidades:

- I. Encontros Pedagógicos, relativos a conteúdos e saberes tendo em vista a formação permanente do corpo docente;
- II. Participação em cursos, congressos e eventos de capacitação promovidos pela comunidade;
- III. Reuniões de estudo, de forma sistemática, com leituras de textos atuais e temas variados.

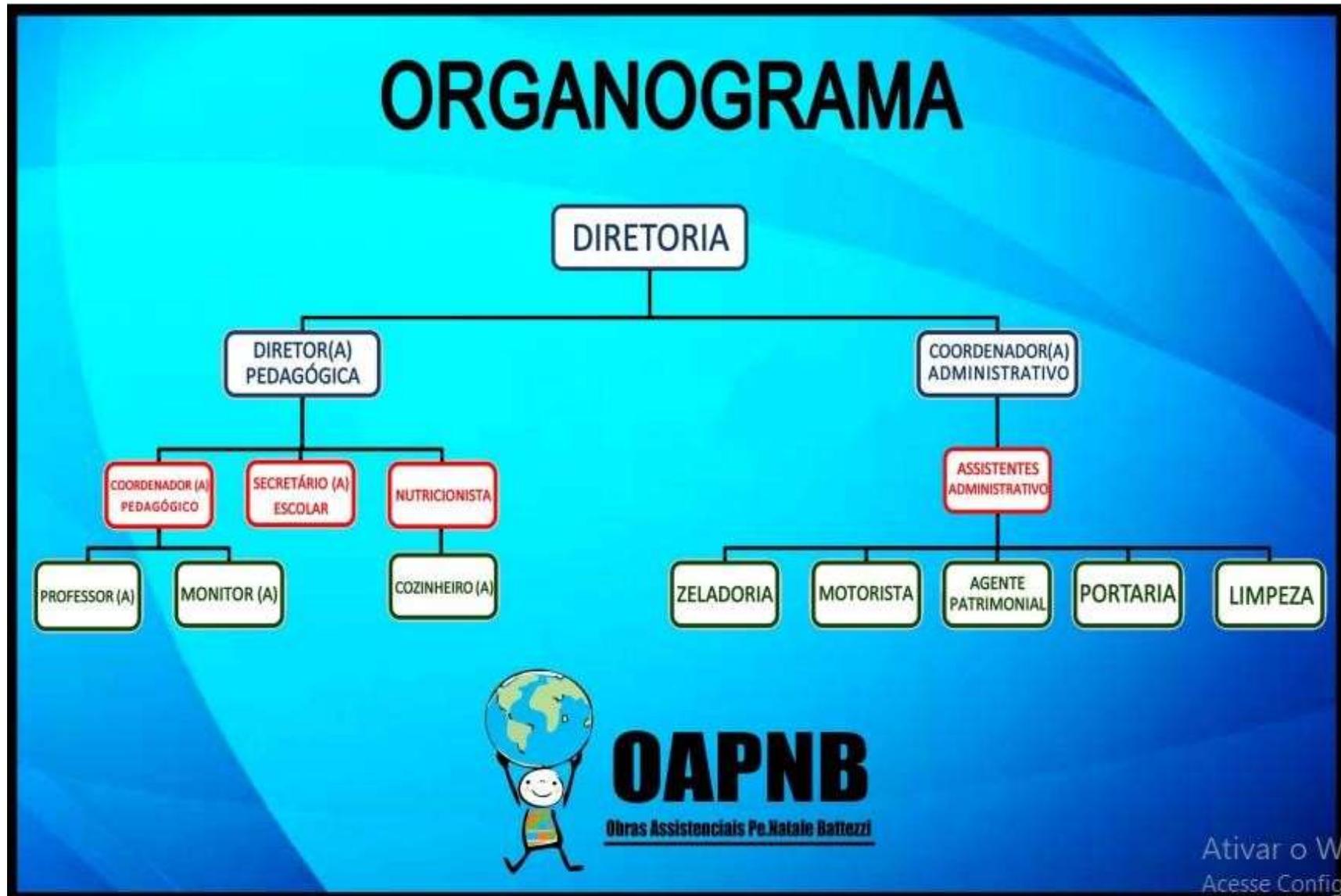
16- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência apresenta o seu Projeto Político Pedagógico, alinhado às diretrizes da SEE - DF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com o propósito primordial de oferecer uma educação de qualidade às crianças. Este projeto é fruto de uma construção coletiva e reflexiva da comunidade escolar. Nossa instituição busca proporcionar às crianças um conhecimento adequado ao seu desenvolvimento, promovendo atividades participativas e contextualizadas, que as capacitam a agir de forma crítica no mundo. As atividades pedagógicas são planejadas e implementadas diariamente, considerando a realidade das crianças como elemento central do processo educacional. Estamos comprometidos com a comunidade, direcionando nossos esforços para formar indivíduos livres, críticos, criativos, participativos, responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, U. F. **Temas Transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.
- BRASÍLIA. Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. **Guia de Parques do Distrito Federal**. Brasília DF: IBRAM, 2013. IPA BRASIL.
- BRASIL – **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Lei 9.394/20, de 20 de dezembro de 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil: **Parâmetros de qualidade para a educação infantil**. Brasília. MEC – SEF, 2008, Vol. 2, p. 28.
- _____. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília. MEC – SEF, 2008, Encarte 1, p.16.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC - SEF, 1998.v.1.
- _____. Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS. **Perguntar não ofende, Qual é a sua Cor ou Raça/Etnia, Responder Ajuda a prevenir**. ISBN 978-85-99792-10-0.
- BONDIOLI, A; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BORBA, A. **A participação social das crianças nos grupos de brincadeira: elementos para a compreensão das culturas da infância**. In: Revista Educação em Foco. Juiz de Fora. v.13, n. 2. p.139-156, set 2008/fev 2009.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paze Terra, 1982.
- COLL, C. PALACIOS, J. & MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- COLL, C. SOLE, I. Os Professores e a Concepção Construtivista. In: COLL, César et al. **O Construtivismo na Sala de Aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- CORNELL, Joseph. **A alegria de aprender com a natureza: atividades ao ar livre para todas as idades**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
- COSTA, Jurandir Freire. **O vestígio e a aura: corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Construindo a Primeira Infância: o que achamos que isto seja?** In: Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**, Caderno 1: Educação Infantil. Brasília/DF: SEE - DF, 2013.
- DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Resolução nº 1, de 11 de setembro de 2012**. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional alterada em seus artigos 63, 97, 101 e
- 108 pela Resolução nº 1/2014-CEDF.

01 Anexo

**OAPNB**

Obras Assistenciais Pe. Natale Battezzi

Ativar o W
Acesse Config

